

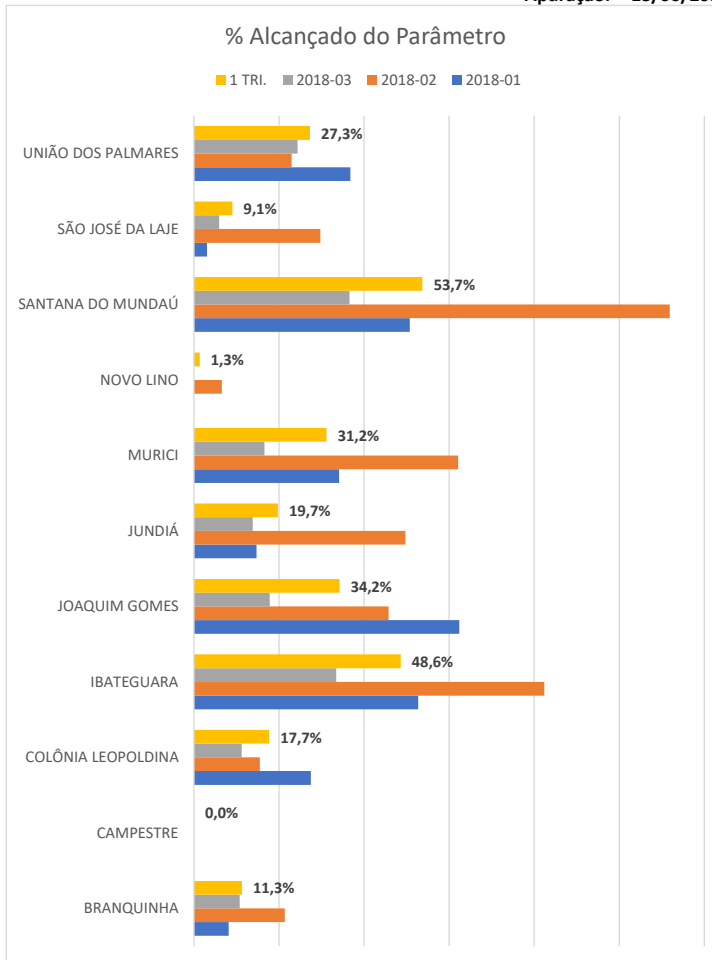
LEGENDA		Parâmetro	
<100%	99,9%	Ano	Mês
>100%	100,1%	20,0%	20,0%
5 - 20 %			

Apuração: 13/06/2018

Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)
 Indicador - 3.1. Percentual de encaminhamentos para serviço especializado - Equipe da Saúde da Família - ESF

Região 03

Município	2018-01	2018-02	2018-03	1 TRI.
BRANQUINHA	8,2%	21,4%	10,8%	11,3%
CAMPESTRE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
COLÔNIA LEOPOLDINA	27,5%	15,5%	11,2%	17,7%
IBATEGUARA	52,7%	82,4%	33,4%	48,6%
JOAQUIM GOMES	62,4%	45,7%	17,8%	34,2%
JUNDIÁ	14,7%	49,7%	13,8%	19,7%
MURICI	34,1%	62,1%	16,6%	31,2%
NOVO LINO	0,0%	6,6%	0,0%	1,3%
SANTANA DO MUNDAÚ	50,7%	111,8%	36,6%	53,7%
SÃO JOSÉ DA LAJE	3,1%	29,7%	5,9%	9,1%
UNIÃO DOS PALMARES	36,8%	23,0%	24,4%	27,3%
Total Geral	26,4%	40,7%	15,5%	23,1%



Limitações:	Não permite identificar a qual especialidade o usuário foi encaminhado.
Magnitude epidemiológica:	Dados referentes ao primeiro semestre de 2015 apontaram quase 5,5 milhões de encaminhamentos da Atenção Básica para serviços da atenção especializada ²¹ , sendo percebida redução de 15% quando comparado ao mesmo período de 2014.
Ações que promovem a melhoria do indicador:	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacitação/atualização contínua dos profissionais da Atenção Básica na coleta e no registro dos dados no e-SUS AB. ✓ Monitoramento e avaliação da qualidade e consistência dos dados informados pelas equipes da Atenção Básica no SISAB, com vistas ao acompanhamento da evolução de resultados, negociação/contratualização de metas, definição de prioridades de apoio institucional e educação permanente, assim como assessoramento à gestão. ✓ Aprimoramento e utilização de protocolos clínico-terapêuticos, com vistas a aumentar a capacidade clínica das equipes de Atenção Básica e qualificar os encaminhamentos de usuários para a atenção especializada. ✓ Melhoria das práticas de microrregulação nas Unidades Básicas de Saúde, como gestão de filas próprias da UBS e dos exames e consultas descentralizados/programados para cada UBS, bem como a instituição de mecanismos de comunicação entre UBS, centrais de regulação e serviços especializados (pactuação de fluxos e protocolos, apoio matricial presencial e/ou à distância, entre outros), bem como incorporação das ferramentas de telessaúde articulada às decisões clínicas e aos processos de regulação do acesso.